

# Uma breve investigação do conceito de substância em Aristóteles, na sua obra *Metafísica*

Anderson Alves Francisco

O termo οὐσία é traduzido para o português como substância, e felizmente em nosso idioma algumas de suas características ainda estão conservadas, quando a aplicação habitual deste termo. Assim, usamos substância no sentido de que algo é feito de alguma coisa, por exemplo, no caso da água que é constituída de H<sub>2</sub>O; e também no sentido de frases que buscam exprimir resumo, como por exemplo, em expressões como: a substância do acordo é que tomemos esta atitude, ou a conversa substancialmente não apresentou frutos; ainda num último sentido quando ligamos a substância, ou melhor, o substantivo ao nome, como é claro no estudo das classes gramaticais, referindo-se as coisas de maneira concreta. (REALE, 2001)

Cada uma destas nuances sobre o termo οὐσία, nos ajuda a indicar os diferentes sentidos no qual Aristóteles expõe este conceito e percorre a investigação, ao longo da obra da *Metafísica*. Como fica claro para Giovannie Reale (2002, p. 335), ao analisar o livro Z desta obra, em que diz: “substâncias podem ser consideradas: (1) a matéria ou substrato material, (2) forma ou essência, (3) o composto de matéria e forma, (4) o universal não é em nenhum sentido substância”. Logo, cada um dos sentidos ditos sobre substância, pode ser associado a um tipo de consideração sobre o conceito de οὐσία.

Assim, num primeiro sentido οὐσία, pode ser entendida (1) como um substrato material, como Aristóteles (*Metafísica* V, VII, 1017b 10-13 ) diz: “em certo sentido, se diz dos corpos simples: por exemplo, o fogo, a terra, a água e todos os corpos como estes; e em geral, todos os corpos e as coisas compostas a deles”. Deste modo, o que Aristóteles apresenta é que deve haver elementos nos quais a coisa em si é, e ele toma como base os quatro elementos da natureza, que certamente seria contemporaneamente trocado pelos da tabela periódica, já que ela compreende todos os elementos químicos conhecidos atualmente pelo homem. Pois, ao nos remetermos ao fundamento da coisa em si, observaremos que tudo é formado a partir destes elementos básicos da química, e são justamente básicos por que são o substrato simples que unidos entre si ou em si, se tornam um elemento complexo, servindo de predicado para a coisa. Portanto, seguindo o exemplo inicial neste sentido a substância da água são as duas moléculas de hidrogênio e uma

de oxigênio. Contudo, sendo à base da química, ou os quatro elementos, ou a tabela periódica não importa, pois a investigação sobre o tema não se encerra nisto.

Pois o filosófico não se atém somente a questão material em sua investigação, pois o sentido de substância no qual nos referimos aos individuais não é de todo material, logo existe uma soma (ou sínolo) (3) de matéria e forma, no qual aparece a essência da coisa. Pois, quando nos referimos à substância da água ela existe em um tipo de formação específica, ou melhor, em uma fórmula dada por  $H_2O$ , na qual a diferencia tornando-a única e distinta de qualquer outra coisa na natureza. Assim, de maneira grosseira, para Aristóteles há uma espécie de determinação, definição equilibrada, que encerra a coisa, porém não pode ser algo material como um tipo de ligação química que liga  $H_2$  em  $O$ , pois acabaríamos por seguir dizendo que a substância então seria o que conecta a ligação química com as partículas, se estendendo logicamente ao infinito. Logo, observando a substância ainda como um composto de forma e substrato material, notasse uma maior superioridade do formal sobre o material.

Desta maneira, caminhamos para o sentido último de ούσία, no qual fica claro para Giovanni Reale (2002, p. 418), ao dizer que: “a substância é a causa primeira do ser e, portanto, ela não é os elementos mais a estrutura formal que os liga”, logo a ούσία da água não é nem  $H_2$  e  $O$ , nem também a definição da coisa dada pelo seu material determinado, mas sim a causa pela qual  $H_2$  e  $O$  são a água. Assim, não é possível definir (ou substantivar) o que é a água sem esta espécie de ligação não-material, que no fundo é a razão de ser da água. Por esse motivo Aristóteles antes de discutir sobre o que seria substância, levanta a problemática do significado do ser.

Avançando no exemplo, é a via mais fácil dar pela substância da água a fórmula do  $H_2O$ , porém é impossível indicar isso sempre verdadeiramente, pois à medida que a ciência molecular avança, nota-se cada vez mais uma grande estrada pelo gigantesco micro ou nano universo, porém o que podemos conhecer verdadeiramente é a forma no sínolo (composto de matéria e forma), é como se a forma garantisse a estabilidade, ou repouso da coisa para ser conhecida no universo que sempre está em mudança.

Enfim, parece claro que Aristóteles não ignora o mundo sensível, pois ele é a base, o substrato para a ciência, porém nem o mundo sensível nem nossos sentidos são o verdadeiro fundamento para a ciência, pois no exemplo acima mesmo a substância cadáver não se resume a percepção sobre a matéria do corpo, nem a configuração material da coisa, mais sim de uma maneira conjunta da matéria com a forma da coisa, sendo o εἶδος a via pela qual excelentemente podemos conhecer e definir a coisa.



## **Bibliografia**

ARISTÓTELES. **Metafísica**; Tradução: Rusconi Libri. São Paulo: Loyola, 2002, (Volume II: Texto Grego com Tradução)

REALE, G. **Aristotele Metafisica** – Saggio introuitivo, texto greco com traduzione a fronte e comentário a cura di Giovanni Reale; Tradução: Rusconi Libri. São Paulo: Loyola, 2002, (Volume III: Sumário e Comentário)

REALE, G. **Aristotele Metafisica** – Saggio introuitivo, texto greco com traduzione a fronte e comentário a cura di Giovanni Reale; Tradução: Rusconi Libri. São Paulo: Loyola, 2001, (Volume I: Ensaio Introdutório)